



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



CAMILA CARDOSO

**POR UMA PROPOSTA DE ENSINO NOS ESPORTES DE
RAQUETE: UM PILOTO A PARTIR DE UM ESTADO DA
ARTE**

Limeira
2019



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



CAMILA CARDOSO

POR UMA PROPOSTA DE ENSINO NOS ESPORTES DE RAQUETE: UM PILOTO A PARTIR DE UM ESTADO DA ARTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Ciências do Esporte à Faculdade de
Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de
Campinas.

Orientadora: Profa. Dra. Larissa Rafaela Galatti

Coorientadora: Profa. Mairin Del Corto Motta

Limeira
2019

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas
Sueli Ferreira Júlio de Oliveira - CRB 8/2380

C179p Cardoso, Camila, 1997-
Por uma proposta de ensino nos esportes de raquete : um piloto a partir de um estado da arte / Camila Cardoso. – Limeira, SP : [s.n.], 2019.

Orientador: Larissa Rafaela Galatti.

Coorientador: Mairin Del Corto Motta.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Badminton (Jogo). 2. Squash (Jogo). 3. Tennis (Jogo). 4. Tennis de mesa. I. Galatti, Larissa Rafaela, 1981-. II. Motta, Mairin Del Corto, 1994-. III. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. IV. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: For a teaching proposal in racket sports: a pilot from a state of the art

Titulação: Bacharel em Ciências do Esporte

Banca examinadora:

João Guilherme Cren Chiminazzo

Data de entrega do trabalho definitivo: 26-11-2019

Autor: Camila Cardoso

Título: Por uma proposta de ensino nos esportes de raquete: um piloto a partir de um estado da arte

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências do Esporte

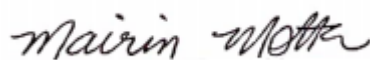
Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas

Aprovado em: 26/11/2019.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Larissa Rafaela Galatti
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)



Profa. Mairin Del Corto Motta
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)



Prof. Dr. João Guilherme Cren Chiminazzo
Centro Universitário de Jaguariúna (UniFAJ)

Este exemplar corresponde à versão final da monografia aprovada.



Profa. Dra. Larissa Rafaela Galatti
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Dedico este trabalho aqueles que me apoiaram em minha trajetória e a todos que se interessam pelos esportes de raquete.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à minha família, que me apoiou financeira e emocionalmente durante toda esta trajetória. Aos meus avós, pelo carinho e acolhimento em sua casa, e aos meus pais e ao meu irmão, que acompanharam de perto cada passo da minha evolução.

Também gostaria de agradecer ao pessoal do LEPE pelo auxílio em questões acadêmicas e ao GRIPER, principalmente à Taisa, por me proporcionar oportunidades de crescimento pessoal e profissional por meio das extensões universitárias e pela oportunidade de atuar como treinadora de Tênis de Mesa do projeto Raízes do Esporte. Obrigada pelas experiências tão ricas!

Agradeço aos meus amigos do Tênis de Mesa, que fazem deste esporte, que é de grande importância na minha vida, ser o que ele é. Agradeço a meus treinadores: Cris, por me apresentar ao esporte; Luiz e Alexandre, pela oportunidade de continuar treinando e evoluindo no esporte.

Agradeço aos professores do curso de Ciências do Esporte, que possibilitaram a construção de diversos conhecimentos da área e auxiliaram na formação de meu caráter profissional.

Agradeço a AAAKI por me dar a primeira oportunidade como treinadora de uma equipe de tênis de mesa, também aos meus atletas, que se tornaram meus amigos, confiaram em meu trabalho e me ajudaram a conquistar títulos e aprendizagens.

Agradeço, também, aos meus colegas de faculdade, em especial aos meus amigos Diego (pela parceria e comprometimento com a turma do Raízes), Clara, Enrique e Larissa.

Por fim, gostaria de agradecer, principalmente, à minha orientadora, Larissa Galatti, por ter me apoiado na decisão da IC e por ter feito parte do meu trajeto científico; e à minha co-orientadora, e amiga, Mairin Motta, por estar comigo mesmo antes da minha decisão de IC e me ajudar em todos os momentos da faculdade. A todos vocês, muito obrigada!

“A vontade de se preparar precisa ser maior que a vontade de vencer”
Bob Knight

CARDOSO, Camila. Por uma proposta de ensino nos esportes de raquete: um piloto a partir de um estado da arte. 2019. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte.) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2019.

RESUMO

A partir do avanço nos estudos sobre metodologia de ensino-treino dos esportes, que estão presentes dentro da área da pedagogia do esporte, outras metodologias de ensino foram elaboradas com a intenção de diferenciar do modelo analítico (tradicional), que valorizam a técnica pela repetição de movimentos, e também de serem mais bem-sucedidas. As metodologias contemporâneas são, regularmente, voltadas para esportes coletivos, havendo menos propostas para outros esportes, como os de raquete que ainda são, de um modo geral, ensinados através de uma metodologia analítica. Sendo assim, o objetivo deste estudo é propor uma organização comum de conteúdos de ensino-treino para os esportes de raquete. De caráter bibliográfico descritivo-propositivo, na primeira etapa foi realizado um mapeamento sobre as produções científicas acerca dos temas de esportes de raquete e metodologia de ensino dos esportes de raquete, já na etapa seguinte, foi elaborada uma análise dos materiais encontrados e de algumas publicações previamente selecionadas que abordam o tema. Foram encontrados apenas 16 artigos sobre metodologia de ensino-treino nos esportes de raquete e apenas 1 artigo abordava mais de um esporte de raquete. A partir dessas análises foi proposto um modelo próprio de ensino-treino que seja universal aos esportes de raquete, retratando conceitos ofensivos (criar espaços e tentar marcar o ponto), conceitos defensivos (estabelecer espaços e defender de um possível ataque) e um conceito de transição (estabelecer posição).

Palavras-chave: Revisão. Badminton. Squash. Tênis. Tênis de mesa.

CARDOSO, Camila. Proposal to organize the teaching-training contents of racquet sports. 2019. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte.) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2019.

ABSTRACT

From the advancement in studies on sports teaching-training methodology, that are present within the area of sports pedagogy, other teaching methodologies were elaborated with the intention of differentiating from the analytical model (traditional), that value the technique by repetition of movements, and also be more successful. Contemporaries methodologies are often focused on collective sports, having less proposal for other sports, such as racquet sports, which are still generally taught through an analytical methodology. Considering these aspects, the purpose of this study is to propose a common organization of teaching-training contents for racquet sports. The research has descriptive and propositional bibliographic character, in the first stage a mapping was carried out on scientific productions on the themes of racquet sports and racquet sports teaching methodology. In the second stage of the study, an analysis of the materials found and some previously selected publications that refers to the theme was elaborated. Only 16 articles were found on racket sports teaching-training methodology and just 1 article approached more than one racket sport. From these analyses, a teaching-training model that is universal to racquet sports was proposed, presenting offensive concepts (creating spaces and trying to score a point), defensive concepts (establish spaces and defending against a possible attack) and a transition concept (establish position).

Keywords: Review. Badminton. Squash. Tennis. Table tennis.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Publicações sobre metodologia de ensino-treino nos esportes de raquete por ano	22
Gráfico 2. Publicações sobre metodologia de ensino-treino nos esportes de raquete por país de filiação do primeiro autor	23
Gráfico 3. Publicações sobre metodologia de ensino-treino nos esportes de raquete por Qualis Capes (2013 - 2016)	24
Gráfico 4. Publicações sobre metodologia de ensino-treino nos esportes de raquete por modalidade.....	24

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Etapas da seleção dos artigos analisados	19
Figura 2. Modelo universal para ensino-treino dos esportes de raquete	21
Figura 3. <i>Modelo universal para ensino-treino dos esportes de raquete</i>	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Artigos classificados como metodologia de ensino-treino nos esportes de raquete.	22
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BWF – Badminton World Federation

FCA – Faculdade de Ciências Aplicadas

GRIPER – Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Esportes de Raquete

ITF – International Tennis Federation

LEPE – Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

UNIFAJ – Centro Universitário de Jaguariúna

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	OBJETIVO.....	17
2.1	Objetivos específicos	17
3	METODOLOGIA.....	18
3.1	Quantitativo documental	18
3.1.1	Critério de inclusão e exclusão	20
3.2	Qualitativo descritivo–propositivo.....	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
4.1	Por um modelo multimodalidades para ensino-treino dos esportes de raquete	25
5	CONCLUSÃO.....	29
	REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

Os esportes de raquete são modalidades nas quais se rebata com a raquete um implemento (bola ou volante) em direção à quadra adversária sobre a rede, contra uma parede (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014) ou diretamente para o adversário. Dentre os esportes de raquetes, os principais incluem badminton, squash, tênis e tênis de mesa (LEES, 2003). Mais recente, foi criado o Racketlon, um esporte em que os jogadores se enfrentam nestes 4 principais esportes de raquete, sendo uma partida seguida de outra (FEDERATION OF INTERNATIONAL RACKETLON).

Estes esportes continuam sendo ensinados majoritariamente através de metodologias pautadas no modelo analítico (SILVA et al., 2017), o qual é focado na técnica e execução dos movimentos através de habilidades isoladas, sem contexto de jogo, com repetições de movimentos para o aperfeiçoamento técnico (GALATTI et al., 2014).

Segundo Galatti et al. (2014; 2017; 2019) executar movimentos de forma isolada não assegura que os problemas de ordem tática que aparecem no jogo serão resolvidos. Por este motivo, nos esportes coletivos, alguns modelos de ensino contemporâneos – diferentes dos modelos sustentados no princípio analítico – foram sugeridos. Dentre eles, um destaque é a proposta de organização de conteúdos de Bayer (1994), que critica o modelo tradicional e propõe o agrupamento das modalidades coletivas em uma categoria única, pois estas possuem invariantes e princípios operacionais comuns (DAOLIO, 2002) que podem ser transferidos de um jogo coletivo para outro (SCAGLIA et al., 2013).

Nos esportes de raquete há elementos estruturais (que são as regras, implemento, espaço, jogadores e alvo), elementos funcionais (sendo as ações de ataque e de defesa), regras de ação de ataque (tentar marcar o ponto e dificultar a dificuldade ao lançar), regras de ação de defesa (antecipar a trajetória do ataque e impedir o ponto) (SILVA et al., 2017) e problemas táticos similares, nos dando a possibilidade de agrupá-los para serem ensinados através de princípios comuns (MANDIGO; ANDERSON, 2003; SILVA et al., 2017). O princípio tático comum presente nos esportes de raquete é rebater o implemento em direção à área

adversária, tentando criar condições favoráveis para si, através da busca de espaços vazios, com o intuito de dificultar a devolução do adversário, para que esse não consiga defender seus espaços na área de jogo e cometa um erro (DEVÍS, PEIRÓ, 1992 apud MÉNDEZ GIMÉNEZ, 2000; MITCHELL; OSLIN, 1999).

Da mesma forma que nos esportes coletivos, nas modalidades de raquete há a proliferação de propostas práticas e teóricas para o ensino por meio de jogos: para Balbinotti (2009), o modelo analítico não é o modelo ideal para o ensino do tênis; no tênis de mesa, a mesmo é destacado Belli et al. (2017; 2019) e Galatti et al. (2019). Essa premissa ressoa em outros esportes de raquete, já que na perspectiva tradicional sustentada no princípio analítico o ensino é estabelecido sem potencializar o elemento tático, limitando a possibilidade de transferência para aplicar nas diversas situações reais de jogo.

Com isso, a Federação Internacional de Tênis (ITF) lançou em 2007 uma metodologia denominada Play and Stay, com enfoque em situações de jogo, através da utilização de jogos reduzidos e materiais adaptados, além de colocar o aluno em um papel central na construção de conhecimento. O Play and Stay tem como objetivo fazer com que os alunos sejam capazes de jogar desde a primeira aula (CORTELA et al., 2012).

Em 2012 a Federação Internacional de Badminton (BWF), com objetivo de tornar o badminton um dos esportes mais populares do mundo, lançou o programa Shuttle Time, que é composto por um manual para professores contendo 22 planos de aula e 92 vídeos, disponível em 19 idiomas. Voltado para crianças de 5 até 15 anos, foi desenvolvido para mantê-las fisicamente ativas durante as aulas (BADMINTON WORLD FEDERATION).

No tênis de mesa é proposta a utilização da Pedagogia Não Linear para o ensino, esta tem uma abordagem centrada no jogador e entende que o aprendizado emerge através da interação entre os indivíduos, ambiente e tarefas. Para isso é adotada uma abordagem baseada no jogo e utilizados alguns princípios como manipulação de constrangimentos, variabilidade de padrões de movimentos, intervenções e tarefas que representem um ambiente competitivo (GALATTI et al., 2019).

Porém, diferentemente dos esportes coletivos, na literatura que envolve raquetes Mandigo e Anderson (2003) propõem princípios pedagógicos para jogos de

rede e parede, mas não é específico para os esportes de raquete e as metodologias existentes abrangem um esporte de raquete específico cada. Logo, parece haver uma lacuna a respeito de uma organização de conteúdos para ensino-treino dos esportes de raquete.

2 OBJETIVO

O objetivo do estudo é propor uma organização comum de conteúdos de ensino-treino para os esportes de raquete.

2.1 Objetivos específicos

- Identificar quais são os artigos com propostas de ensino já existentes para os esportes de raquete.
- Elaborar um modelo de organização de conteúdos de ensino-treino multimodalidades para os esportes de raquete.

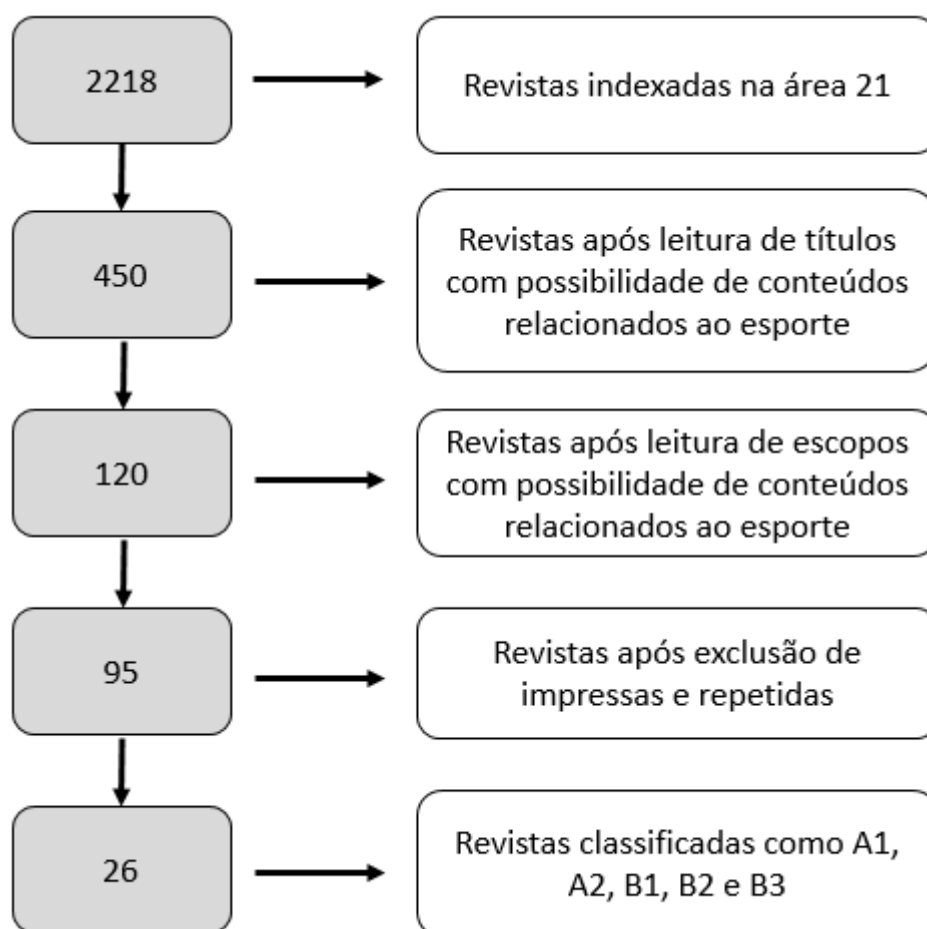
3 METODOLOGIA

A metodologia do projeto foi dividida em duas etapas, sendo descritas a seguir:

3.1 Quantitativo documental

Sobre a primeira etapa, foi realizado uma metodologia denominada “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Definidas como de caráter bibliográfico, tem o desafio de mapear e discutir uma produção acadêmica em vários campos do conhecimento, tentando responder quais aspectos e dimensões vem sendo destacados, em diferentes épocas, lugares e condições em que foram produzidos (FERREIRA, 2002). O estado da arte teve como objetivo mapear e analisar a produção de artigos científicos (BARREIRA et al., 2018; SIMÕES et al., 2016) sobre esportes de raquete nos periódicos nacionais e internacionais indexados na Qualis Capes na área 21, a área da Educação Física. Com o objetivo de abranger ao máximo o levantamento realizado, não estabelecemos limite inferior para a data de publicação dos artigos e tivemos como ponto de corte a data de 31 de dezembro de 2018.

Para a definição das revistas pesquisadas foi acessada a Plataforma Sucupira para baixar o arquivo contendo todas as revistas indexadas na área 21 da Qualis Capes (2013-2016). Inicialmente haviam 2218 revistas indexadas na área da Educação Física da Qualis Capes. A primeira separação ocorreu através da leitura dos títulos, buscando aqueles que tinham possibilidade de conteúdo relacionado ao esporte. Nesta etapa, foram selecionadas 450 revistas. Todas as revistas tiveram o escopo lido e 120 se enquadravam na área de esporte. Destas, foram eliminadas revistas impressas e repetidas, restando 95 revistas. Dessas revistas, 26 foram classificadas como A1, A2, B1, B2 e B3 (Qualis Capes 2013-2016), como mostra a figura abaixo.

Figura 1. Etapas da seleção de revistas utilizadas

Fonte: as autoras.

Em cada uma das 26 revistas foram buscados artigos contendo os termos-chave em espanhol (bádminton, squash, tenis, tenis de mesa, deportes de red, deportes de raqueta e deportes con raqueta), inglês (badminton, squash, tennis, table tennis, net sports, net games, racket sports e racquet sports) e português (badminton, squash, tênis, tênis de mesa, esportes de rede, esportes de raquete e esportes com raquete). Os artigos que continham algum dos termos-chave no título, subtítulo, palavras-chave ou resumo foram colocados em uma pasta com a classificação e o nome da revista, esses foram selecionados para posterior análise.

3.1.1 Critério de inclusão e exclusão

Foram incluídos para análise artigos originais ou de revisão que continham algum dos termos-chave no título, subtítulo, palavras-chave ou resumo. Foram excluídas publicações em revistas classificadas como B4, B5 e C (Qualis Capes 2013-2016), além de publicações diferentes de artigos originais ou revisão (como resumos de congresso ou resenhas), ou quando a palavra-chave tinha um sentido diferente do desejado (ex: a palavra “tênis” comumente fazia referência a calçados ou ao nome de um clube; a palavra “Squash”, que em língua inglesa se refere também à palavra “abóbora”).

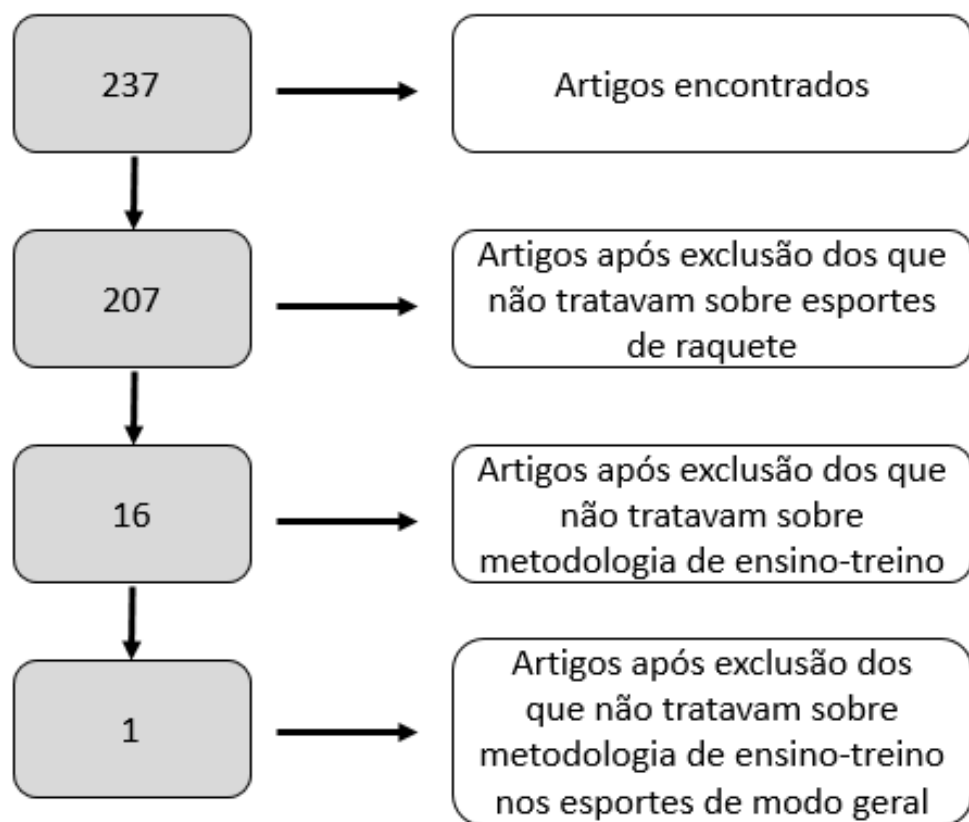
3.2 Qualitativo descritivo–propositivo

Na segunda etapa foi realizado o método qualitativo descritivo-propositivo para a execução do modelo de organização de conteúdos de ensino-treino para os esportes de raquete de maneira universal.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos critérios de inclusão e exclusão, dentro das 95 revistas entre Qualis B5 e A1 (Qualis Capes 2013-2016) foram identificados 1061 artigos. Considerando o elevado número de artigos para uma análise mais profunda, assim como na expectativa de assumir um critério que garanta maior qualidade das publicações, optamos por excluir artigos das revistas classificadas com Qualis B5 e B4 (Qualis Capes 2013-2016), restando 26 revistas. Nestas, foram selecionados 237 artigos, dos quais 30 foram excluídos, por não tratarem de esportes de raquete, restando 207 artigos da análise. Por fim, dos 207 artigos, 16 artigos tratavam do tema metodologia de ensino-treino nos esportes de raquete e apenas um deles trazia uma abordagem multimodalidades. A figura 1 ilustra esse processo de depuração dos artigos analisados.

Figura 2. Etapas da seleção dos artigos analisados



Fonte: as autoras.

No quadro 1, são listados os 16 artigos que tratavam de metodologia de ensino-treino dos esportes de raquete, descrevendo a autoria, ano de publicação, país de filiação do primeiro autor, a revista em que o artigo foi publicado, o Qualis da revista (Qualis Capes 2013-2016) e a modalidade (ou modalidades) abordada.

Quadro 1. Artigos classificados como metodologia de ensino-treino nos esportes de raquete

Autor	Ano	País 1º autor	Revista	Qualis	Modalidade
BLOMQVIST, M.	2001	Finlândia	Physical Education And Sport Pedagogy	A1	Badminton
GUBACS-COLLINS, K.	2007	EUA	Physical Education And Sport Pedagogy	A1	Tênis
MILLER, J.	2007	Austrália	Physical Education And Sport Pedagogy	A1	Badminton
MITCHELL, S. A.	1999	EUA	Physical Education And Sport Pedagogy	A1	Multi Raquetes
O'KEEFFE, S. L.	2007	Irlanda	Physical Education And Sport Pedagogy	A1	Badminton
FRENCH, K. E.	1996	EUA	Journal Of Teaching In Physical Education	A2	Badminton
FRENCH, K. E.	1996	EUA	Journal Of Teaching In Physical Education	A2	Badminton
ZHANG, P.	2012	EUA	Journal Of Teaching In Physical Education	A2	Tênis de mesa
GARCÍA, J. P. F.	2001	Espanha	Movimento	A2	Tênis
PÍFERO, C. M.	2010	Brasil	Revista Brasileira de Educação Física E Esporte	B1	Tênis
UNIERZYSKI, P.	2007	Polônia	Revista Internacional de Ciencias Del Deporte	B1	Tênis
HAGL, M.	1981	Colômbia	Educacion Fisica Y Deporte	B2	Tênis
PUSTOWKA, W. M.	1982	Colômbia	Educacion Fisica Y Deporte	B2	Tênis
BELLI, T.	2017	Brasil	Pensar a Prática	B2	Tênis de mesa
PEREZ, C. R.	2014	Brasil	Pensar a Prática	B2	Tênis de mesa
MAIA, R. F.	2007	Brasil	Revista Mackenzie De Educação Física e Esporte	B3	Tênis

Fonte: as autoras.

O quadro apresenta os 16 artigos sobre metodologia encontrados, com seus autores, ano de publicação, país de filiação do autor, revista em que foi publicado, Qualis Capes da revista e modalidade que o artigo apresenta.

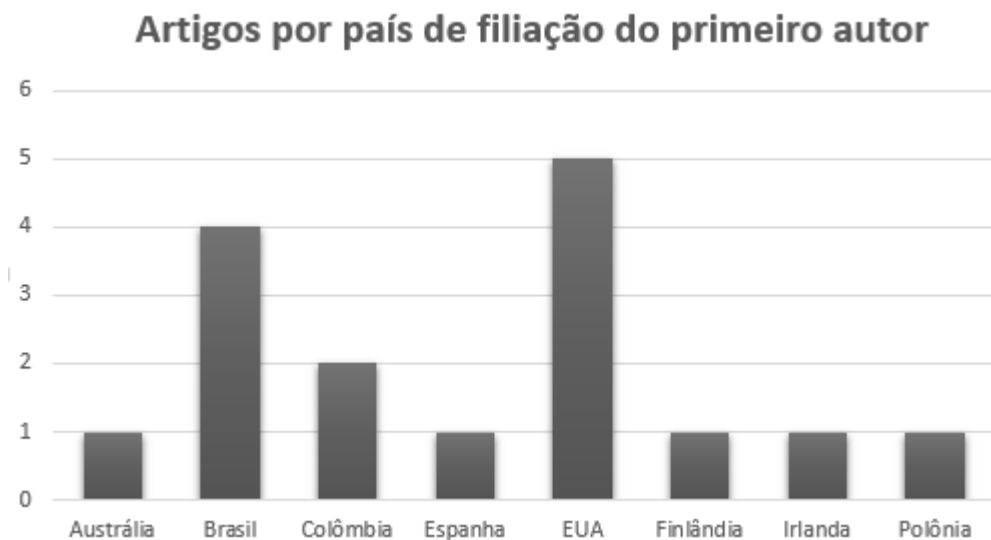
Gráfico 1. Publicações sobre metodologia de ensino-treino nos esportes de raquete por ano



Fonte: as autoras.

No Gráfico 1 é possível verificar o número de publicações sobre metodologia de ensino-treino nos esportes de raquete por ano, observando um pico de publicações em 2007 (5 artigos).

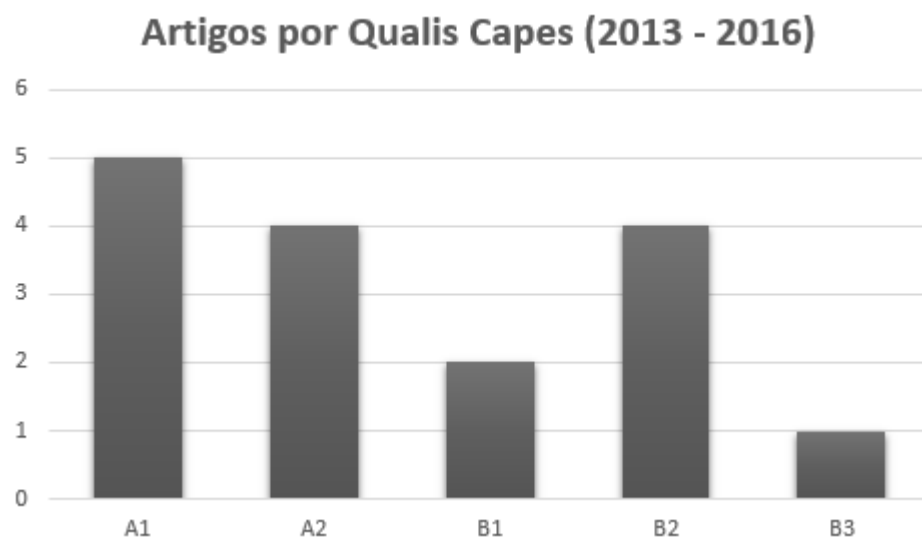
Gráfico 2. Publicações sobre metodologia de ensino-treino nos esportes de raquete por país de filiação do primeiro autor



Fonte: as autoras.

O Gráfico 2 apresenta a filiação do primeiro autor em publicações sobre metodologia de ensino-treino nos esportes de raquete. Há diversidade de países publicando sobre o tema, sendo 8 no total. Os Estados Unidos da América foram os que mais publicaram, com 5 artigos, seguido de 4 artigos publicados por autores brasileiros.

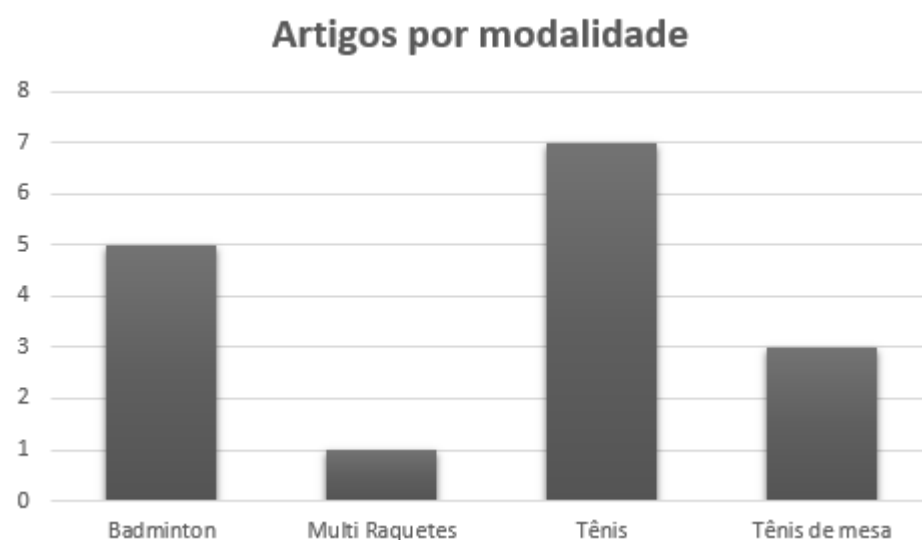
Gráfico 3. Publicações sobre metodologia de ensino-treino nos esportes de raquete por Qualis Capes (2013 - 2016)



Fonte: as autoras.

Está presente no Gráfico 3 o Qualis Capes (2013 – 2016) das revistas que publicaram sobre metodologia de ensino-treino nos esportes de raquete. Há mais publicações em revistas A1, com 5 publicações, seguido por revistas A2 e B2, com 4 publicações cada.

Gráfico 4. Publicações sobre metodologia de ensino-treino nos esportes de raquete por modalidade



Fonte: as autoras.

É possível verificar a modalidade das publicações sobre metodologia de ensino-treino dos esportes de raquete no Gráfico 4. O tênis aparece com mais publicações, 7 no total, seguido pelo badminton, com 5 publicações. O squash foi a única modalidade pesquisada que não encontramos artigos sobre.

Identificamos que apenas o artigo de Mitchell e Oslin (1999), intitulado “*An Investigation of Tactical Transfer in Net Games*” trata da metodologia de ensino dos esportes de raquete multimodalidades. Neste artigo é proposto a transferência de conhecimentos táticos entre jogos que se enquadram na mesma categoria. Para a realização do estudo foram escolhidos os esportes badminton e pickleball, que se enquadram na categoria dos esportes de raquete, e foram aplicadas aulas para 21 crianças de 14 e 15 anos.

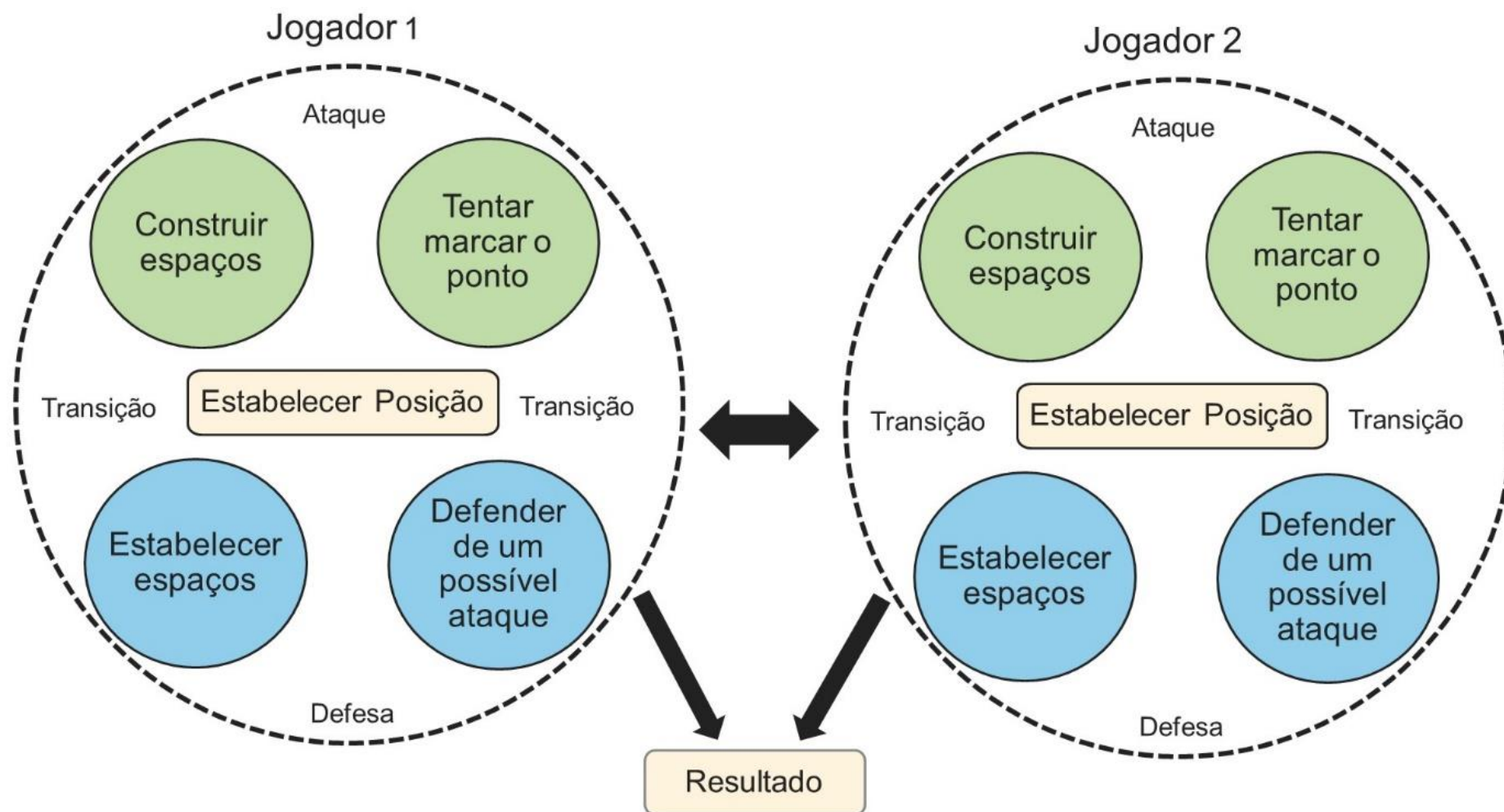
Os alunos do estudo de Mitchell e Oslin (1999) demonstraram entender a tática comum entre o badminton e o pickleball, que é jogar a bola/volante em um espaço vazio para dificultar a devolução do adversário, com esses resultados foi provado a possibilidade de transferência entre os dois esportes de raquete. Com isso, o artigo de Mitchell e Oslin (1999) se mostrou uma importante referência para a proposta de organização de conteúdos que será apresentada na etapa seguinte.

4.1 Por um modelo multimodalidades para ensino-treino dos esportes de raquete

Para a realização do modelo universal para ensino-treino dos esportes de raquete, foi utilizado o artigo sobre metodologia de ensino multimodalidades encontrado no estado da arte, de Mitchell e Oslin (1999) e foi buscado também algumas outras publicações da área, com autoria de Méndez Giménez (2000), Mandigo e Anderson (2003) e Griffin (1996) para sustentar o estudo.

O modelo multimodalidades para ensino-treino dos esportes de raquete foi elaborado por um grupo de especialistas, contendo três professores doutores pesquisadores com experiência de no mínimo 12 anos em modalidades de raquete; uma pós-graduanda (mestrado) com 15 anos de experiência prática em modalidades de raquete e uma aluna de iniciação científica com 12 anos de experiência prática em esportes de raquete. Foram realizadas reuniões mensais, algumas presenciais e outras online, para a discussão do modelo apresentado a seguir:

Figura 3. Modelo universal para ensino-treino dos esportes de raquete



Fonte: as autoras.

A partir das publicações utilizadas nesse estudo, foram estabelecidos conceitos básicos em um jogo nos esportes de raquete, que foram divididos em jogo ofensivo e defensivo.

O primeiro conceito ofensivo é denominado construir espaços, que está definido como o ato de enviar a bola/peteca longe do adversário em um determinado espaço livre (DEVIS, 1996 apud MENDEZ GIMÉNEZ, 2000; MITCHEL, OSLIN, 1999) mantendo o adversário em constante movimento (MÉNDEZ GIMÉNEZ, 2000), forçando-o a buscar a bola/peteca que podem ser colocadas nos cantos da área de jogo, nos espaços laterais utilizando bolas/petecas curtas (colocadas próximas a rede) ou longas (colocadas próximas ao fundo da área de jogo) (MANDIGO; ANDERSON, 2003). O segundo conceito é tentar marcar o ponto, caracterizado por impulsionar a bola/peteca para a área de jogo do adversário de forma com que este não consiga devolver (SIEDENTOP, 1990 apud GRIFFIN, 1996; MITCHELL; OSLIN, 1999). Para isso pode-se utilizar rebatidas com diferentes efeitos, forças, velocidades e colocações (espaço livre ou próximo ao adversário) (MANDIGO; ANDERSON, 2003), buscando induzir o adversário a cometer um erro (MÉNDEZ GIMÉNEZ, 2000).

Como conceito defensivo há o estabelecer espaços, no qual após a rebatida da bola/peteca, o jogador se posiciona no melhor espaço dentro de quadra para poder tentar antecipar um possível ataque e defender seus espaços na quadra, para se proteger de um possível ataque (MÉNDEZ GIMÉNEZ, 2000). Outro conceito defensivo é defender de um possível ataque, que pode ser realizado em situações de desvantagem na qual um jogador sofre com o posicionamento de bola/peteca do adversário dentro de um determinado espaço na área de jogo, apresentando um propósito defensivo quanto a sua próxima decisão a ser tomada, podendo utilizar bolas/petecas altas, com o objetivo de ganhar tempo e se reposicionar dentro da área de jogo (MÉNDEZ GIMÉNEZ, 2000).

Em um momento de transição, temos o conceito estabelecer posição, que está caracterizado como recuperar a posição base o mais rápido possível (MANDIGO; ANDERSON, 2003; MITCHELL; OSLIN, 1999) para a realização da próxima rebatida, provocando menos fadiga e havendo ganho de tempo, podendo antecipar as ações do adversário (MÉNDEZ GIMÉNEZ, 2000).

Na figura anterior está retratado dois jogadores dentro de uma partida de qualquer um dos esportes de raquete (badminton, squash, tênis e tênis de mesa – ou

ainda o Racketlon) com possíveis momentos de jogo que acontecem a partir da tomada de decisão dos jogadores. Os círculos em verde são momentos característicos de um ataque, possuindo as possibilidades de construir espaços e de tentar marcar o ponto. No momento em que um jogador sofre com as ações já citadas (construir espaços e tentar marcar o ponto), ele pode responder com os círculos de cor azul que são defender espaços na quadra e defender de um possível ataque, ou mesmo com uma das ações do círculo verde. Entre a realização de ações ofensivas e defensivas, o jogador deve estabelecer posição, em amarelo na figura, se posicionando no melhor espaço de jogo para tentar realizar alguma das ações nos círculos verde ou azul. A interação desses aspectos ocorre dentro de um determinado tempo, sendo iniciado com o saque e finalizado com a execução de um dos três resultados possíveis, sendo eles: o ponto vencedor, erro forçado e erro não forçado.

5 CONCLUSÃO

O estudo indica que existem poucas publicações sobre metodologia nos esportes de raquete multimodalidades, pois foram encontrados 16 artigos sobre metodologia de ensino e apenas um tratava de multimodalidades, o que mostra a carência de estudos na área. Nos esportes coletivos os estudos sobre multimodalidades já estão mais avançados, contrário aos esportes de raquete, que por conta disso, se mostram uma área potencial para estudos.

O modelo universal para ensino-treino dos esportes de raquete apresentado neste trabalho é um avanço nos estudos sobre a metodologia de ensino dos esportes de raquete, tendo como próximo passo a aplicação do modelo para implementar os conceitos teóricos.

REFERÊNCIAS

BADMINTON WORLD FEDERATION. **Overview – BWF Shuttle Time**. Disponível em: < <https://shuttletime.bwfbadminton.com/about>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

BALBINOTTI, C. **O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 2009.

BARREIRA, J. et al. Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da educação física. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 24, n. 2, p. 607, 24 jun. 2018.

BAYER, C. **O ensino dos deportes colectivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.

BELLI, T. et al. Pedagogia do esporte e tênis de mesa: novas perspectivas para o ensino-treino do efeito na iniciação esportiva tardia. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 2, p. 420–429, 30 jun. 2017.

BELLI, T. et al. Reproducibility and Validity of a Stroke Effectiveness Test in Table Tennis Based on the Temporal Game Structure. **Frontiers in Psychology**, v. 10, n. FEB, p. 1–9, 28 fev. 2019.

CORTELA, C. C. et al. Iniciação esportiva ao tênis de campo: um retrato do programa play and stay à luz da pedagogia do esporte. **Conexões**, v. 10, n. 2, p. 214-234, mai/ago. 2012.

DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos - modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v. 10, n. 4, p. 99–104, 2002.

FEDERATION OF INTERNATIONAL RACKETLON. Disponível em: <<https://www.racketlon.net/>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

FEDERATION OR INTERNATIONAL RACKETLON. What is Racketlon? **Racketlon**. Disponível em: < <https://www.racketlon.net/what-is-racketlon/>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas estado da arte. **Educação & Sociedade**, v. 23, p. 257- 272, 2002.

GALATTI, L. R. et al. Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, n. 1, p. 153–162, 17 abr. 2014.

GALATTI, L. R. et al. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços

metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 3, p. 639–654, 29 set. 2017.

GALATTI, L. R. et al. Nonlinear Pedagogy and the implications for teaching and training in table tennis. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 25, n. 1, p. 1–7, 2019.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. DE. **Práticas corporais e a organização do conhecimento: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote**. Maringá: [s.n.].

GRIFFIN, L. L. Improving Net/Wall Game Performance. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v. 67, n. 2, p. 34–37, fev. 1996.

LEES, A. Science and the major racket sports: a review. **Journal of Sports Sciences**, v. 21, n. 9, p. 707–732, set. 2003.

MANDIGO, J. L.; ANDERSON, A. T. Using the pedagogical principles in net/wall games to enhance teaching effectiveness. **Teaching Elementary Physical Education**, v. 14, n. 1, p. 8–11, 2003.

MÉNDEZ GIMÉNEZ, A. Diseño e intencionalidad de los juegos modificados de cancha dividida y muro. **Lecturas de Educación Física y Deportes**, v. 18, n. 5, 2000.

MITCHELL, S. A.; OSLIN, J. L. An Investigation of Tactical Transfer in Net Games. **European Journal of Physical Education**, v. 4, n. 2, p. 162–172, 3 jan. 1999.

SCAGLIA, A. J. et al. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 19, n. 4, p. 227, 23 ago. 2013.

SILVA, J. V. P. DA et al. Família dos jogos esportivos com raquetes: metodologia e procedimentos pedagógicos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 25, n. 4, p. 5–12, 2017.

SIMÕES, Regina et al. A produção acadêmica sobre ginástica: estado da arte dos artigos científicos. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30, n. 1, p. 183-198, 2016.